



FOCCO ALLADI

AC.BR.02/2011

ANÁLISE DE COMPETITIVIDADE

Produtos Brasileiros no
Mercado Argentino

Secretaria-Geral da ALADI

ALADI. Secretaria-Geral. Departamento de Promoção do Comércio e Desenvolvimento da Competitividade. Produtos brasileiros no mercado argentino. Montevideu: ALADI. Secretaria-Geral, marzo 2011. 12 págs. (Foco ALADI. Análise de Competitividade; no. AC.BR. 02/2011). – Material didático sobre comércio internacional.

1. Comércio Exterior. 2. Competitividade. 3. Brasil. 4. Argentina. I. Título F.26.8 (BR. 02) 2011.

Todos os direitos reservados. Proibida toda reprodução, total ou parcial, desta obra por qualquer meio ou procedimento, em qualquer idioma, sob as sanções estabelecidas por lei, sem prévia autorização formal de seus autores.

Nota: O propósito deste documento é somente informativo e, por conseguinte, não pode ser entendido, sob nenhuma circunstância, que a Secretaria-Geral se responsabiliza por qualquer operação que um empresário realize ou pretenda realizar em relação aos produtos ou mercados mencionados. Neste sentido, recorda-se que os cálculos apresentados são de caráter indicativo.

Para qualquer consulta ou comentário, contate o Departamento de Promoção do Comércio e Desenvolvimento da Competitividade da Secretaria-Geral da ALADI (dpcdc@aladi.org).

Tabla de contenido

Objetivos e alcances	4
Situaciones competitivas.....	5
Situación óptima.....	6
Oportunidades perdidas.....	7
Situación vulnerable.....	9
Productos en retirada.....	10

Objetivos e alcances

A Secretaria-Geral da ALADI, com o propósito de promover o comércio regional, apresenta uma análise de competitividade dos produtos brasileiros no mercado argentino. A mesma foi realizada com base na informação própria de acesso aos mercados e fluxos de comércio, complementada com uma metodologia desenvolvida pela CEPAL*.

Neste contexto, toma-se como indicador da competitividade de um produto a participação das importações do mesmo no total. Neste caso, um produto brasileiro é competitivo no mercado argentino quando sua participação nas importações totais do Argentina aumenta, comparando os triênios 2007-2009 e 1998-2000. As mudanças na competitividade de um produto podem ser explicadas considerando as variações no posicionamento e na eficiência.

⇒ Posicionamento

Por posicionamento entende-se a participação das importações de um produto no total das importações que foram realizadas pelo Argentina, independente dos países provedores. O posicionamento será qualificado como “favorável” quando a participação desse produto aumentar no total. Esta situação indica que as compras do Argentina desse produto no mercado externo crescem mais rapidamente que o total das compras do país. Por sua vez, o posicionamento será “desfavorável” quando a participação diminuir.

⇒ Eficiência

A eficiência é definida como a relação que existe entre as importações de um produto originário do Brasil no total das compras feitas ao exterior pelo Argentina do mesmo produto.

A eficiência será qualificada como “alta” quando aumentar a participação das importações originárias do Brasil de um produto no total das importações desse produto pelo Argentina. Isto significa que os provedores de origem brasileira estão aproveitando melhor as possibilidades que o mercado de destino oferece, em um contexto de ampliação do mesmo e/ou de substituição de provedores.

* CEPAL. Módulo para Analisar o Crescimento do Comércio Internacional, disponível em [HTTP://www.cepal.org/magic](http://www.cepal.org/magic).

Situações competitivas

As diferentes situações competitivas pelas quais atravessam os produtos brasileiros no mercado argentino podem ser agrupadas em quatro principais, combinando os indicadores de posicionamento e eficiência. As mesmas são detalhadas a seguir e resumidas no Quadro N°1.

1 – Situação ótima: Um produto encontra-se em situação ótima quando o consumo importado do mesmo se amplia no mercado argentino, e estas oportunidades são aproveitadas pelos produtores brasileiros. Em termos dos indicadores definidos, o posicionamento é favorável e a eficiência é alta.

2 – Oportunidades perdidas: Neste caso, embora o posicionamento seja favorável -sendo o produto, portanto, dinâmico-, existem determinadas razões pelas quais a participação dos produtos brasileiros no mercado argentino foi se reduzindo, e a eficiência é catalogada como baixa.

3 – Vulnerabilidade: Trata-se de uma situação na qual as importações de um produto pelo Argentina não cresceram no mesmo ritmo que as importações totais, mas os produtores brasileiros conseguiram manter ou aumentar sua participação nas mesmas, afastando competidores.

4 – Retirada: Nesta situação, o consumo do produto importado cresce menos que o total e, ao mesmo tempo, os produtores brasileiros são substituídos pelos produtores de outros países.

Quadro N°1 – Situações competitivas selecionadas

		<i>Variación da Eficiência</i>	
		Alta (aumento ou zero)	Baixa
Variación do Posicionamento	Favorável (aumento ou zero)	Ótima / Boa	Oportunidades perdidas
	Desfavorável	Vulnerabilidade	Retirada

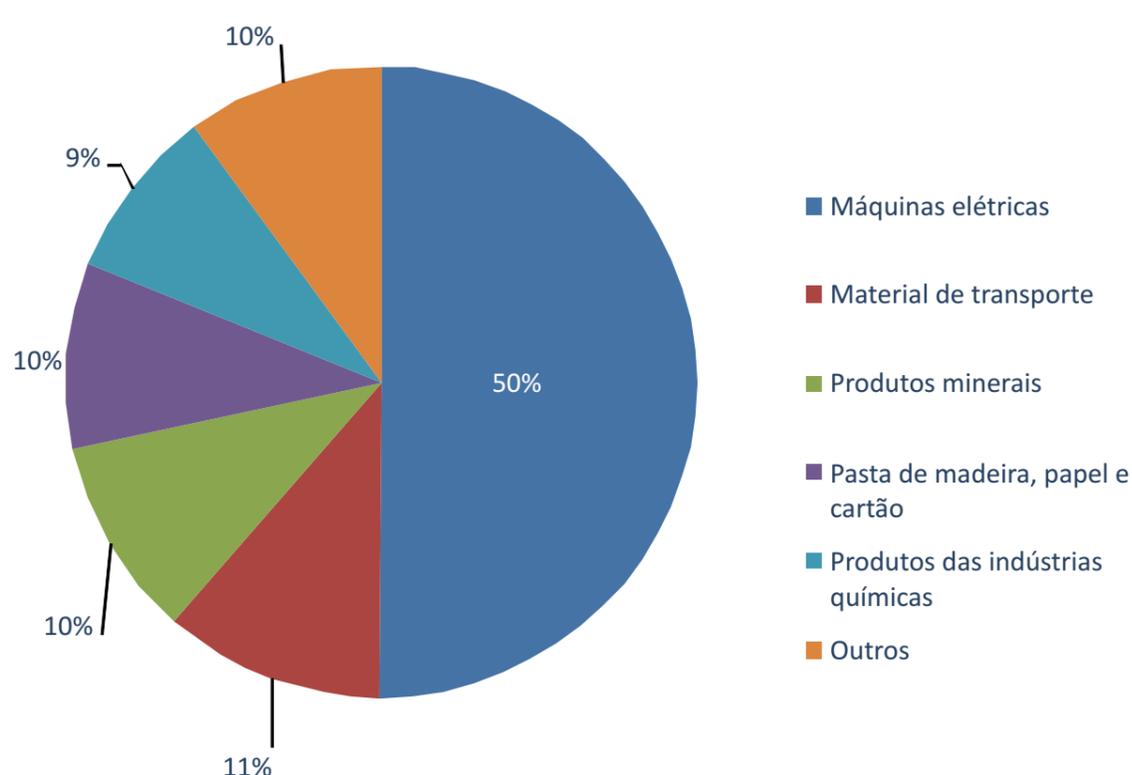
Situação ótima

O conjunto de produtos brasileiros exportados para a Argentina em situação ótima surge de uma demanda argentina dinâmica e de uma eficiência brasileira alta. As situações identificadas neste caso podem ser divididas em duas categorias. Aqueles produtos que já eram exportados no triênio 1998-2000 e os que ingressaram ao mercado argentino no último triênio considerado, que serão denominados “novos produtos”.

A primeira categoria de produtos agrupa, entre outros, alguns motores para automóveis, caixas de marchas, eixos com transmissão diferencial, anti-soros e outros compostos orgânicos e inorgânicos, bem como polietileno de diversas densidades e látex de borracha.

Por sua vez, o grupo composto por aqueles produtos que conseguiram ser inseridos com sucesso no mercado argentino no período 2007-2009 encontra-se fundamentalmente composto pelas máquinas elétricas, produtos minerais, material de transporte, produtos químicos e pasta de madeira e papel, como pode ser observado no Gráfico N°1.

Gráfico N°1 – Setores com produtos em situação ótima



Fonte: Elaborado com base em dados da Secretaria-Geral da ALADI, % de cada categoria no total das importações da Argentina originadas do Brasil vinculadas à mencionada situação, para a média do triênio 2007-2009.

Oportunidades perdidas

A situação denominada “oportunidade perdida” encontra-se configurada, neste caso, por duas circunstâncias diferentes. Na primeira delas, os produtores brasileiros, em nenhum dos triênios analisados, conseguiram ingressar seus produtos no mercado argentino. Portanto, o Brasil não exportou para a Argentina um produto ou conjunto de produtos que este país demanda de forma crescente do resto do mundo.

A segunda circunstância corresponde àqueles produtos importados com demanda crescente no mercado argentino, mas na qual os produtores brasileiros viram reduzida sua participação como provedores dos mesmos.



Setores de produtos com demanda dinâmica que o Brasil não exportou para a Argentina nos triênios 2007-2009 e 1998-2000

A cesta de produtos nos quais o Brasil conta com oferta exportável e a Argentina com uma demanda crescente por importações, mas que o primeiro não exportou para a Argentina nos dois triênios, é muito reduzida, como se pode observar no Quadro N°2

Quadro N°2 – Setores com oportunidades perdidas sem vendas para a Argentina nos triênios 2007-2009 e 1998-2000

	Exportações do Brasil (2007-2009)	Importações da Argentina (2007- 2009)	Preferência 2011*
Vacinas para medicina humana	25.969.445	34.125.835	100
Coque de petróleo, não calcinado	25.243.299	5.636.493	100
Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600 mm, revestidos de ligas de alumínio-zinco	25.448.189	3.215.307	100
Sondas acústicas (ecobatímetros) ou de ultrasons (sonar e semelhantes) e outros aparelhos e instrumentos	1.390.626	2.007.071	100
Desperdícios e resíduos, de alumínio	1.745.851	5.010.298	100

Fonte: Elaborado com base nos dados da Secretaria-Geral da ALADI. Nota: média, em dólares. (*) Corresponde ao ACE 18.

Oportunidades perdidas

Por outro lado, alguns produtos do reino vegetal, diversas máquinas elétricas, metais comuns, produtos de madeira e minerais, têxteis e calçados fazem parte da cesta de produtos nos quais os produtores brasileiros não puderam aproveitar os pontos fortes da demanda argentina.



Setores de produtos com demanda argentina dinâmica e nos quais o Brasil reduziu sua importância como provedor

Estes produtos conseguiram ingressar no mercado argentino no triênio 1998-2000, mas uma década depois não puderam manter sua posição no mercado, mesmo quando a demanda argentina para o resto do mundo foi crescente.

Quadro N°3 - Produtos brasileiros que reduziram sua participação nas importações argentinas

	Exportações do Brasil (2007-2009)	Importações da Argentina (2007-2009)	Importações da Argentina originadas no Brasil (2007-2009)	Preferência 2011*
Soja, mesmo triturada	9.695.286.788	765.646.958	17.302	100
Minérios de ferro e seus concentrados, exceto as piratas de ferro ustuladas (cinzas de piratas): aglomerados	3.864.447.016	358.114.668	332.336.171	100
Outros calçados com a parte superior em tiras ou correias, com saliências (espigões) que se encaixam na sola, que não cubram o tornozelo	191.672.930	145.722.931	90.288.550	100
Carregadoras e pás carregadoras, de carregamento frontal	196.700.870	97.155.652	24.762.054	100**
Outros parafusos e pinos ou pernos, mesmo com as porcas e arruelas (731815)	54.139.416	74.331.379	18.331.054	100**
Fio de cobre refinado com a maior dimensão da seção transversal superior a 6 mm (740811)	142.863.420	68.498.208	56.765.408	100
Porcas	15.176.564	27.916.211	6.866.391	100**
Compactadores e rolos ou cilindros compressores	40.960.269	25.557.206	7.355.095	100**
Zinco em forma bruta não ligado, contendo, em peso, 99,99% ou mais em zinco	77.213.377	24.133.095	23.701.865	100
Cilindros de laminadores (845530)	126.529.685	19.921.217	8.275.370	100
Cobertores e mantas (exceto os elétricos), de fibras sintéticas (630140)	4.519.781	11.013.514	3.906.231	100
Molas de folhas e suas folhas	16.693.320	7.836.308	1.983.470	100**
Caixotes, caixas, engradados, barricas e embalagens semelhantes ; carretéis para cabos	29.166.141	5.594.939	1.179.033	100

Fonte: Elaborado com base em dados da Secretaria-Geral da ALADI. Nota: Média de dados, em dólares. (*) Corresponde ao ACE 18, exceto (**) ACE14 sujeito à condicionalidade.

Situação vulnerável

Alguns produtos brasileiros pertencentes aos setores de transporte, de fabricação de máquinas elétricas, plásticos e borracha, pasta de papel e madeira, químico e têxtil poderiam apresentar dificuldades para consolidar ou ampliar sua participação no mercado argentino, visto que a demanda por importações desses produtos cresce a menor ritmo que o total. Portanto, as possibilidades de expansão dos produtos brasileiros dependerão da capacidade dos produtores para substituir tanto os oferecedores locais como os estrangeiros.

Quadro N°4 - Subposições em situação de vulnerabilidade

	Exportações do Brasil (2007-2009)	Importações da Argentina (2007-2009)	Importações da Argentina originadas no Brasil (2007-2009)	Preferência 2011*
Outras peças para veículos, exceto cintos de segurança, incluindo portas, para-lamas, grades de radiadores e painéis de instrumentos, entre outros	491.651.144	665.151.322	251.428.190	100**
Veículos automóveis para transporte de mercadorias de peso em carga máxima não superior a 5 t	395.791.436	343.052.926	296.835.183	100**
Veículos automóveis para transporte de mercadorias de peso total em carga máxima superior a 5 t, mas não superior a 20 t	428.467.023	293.288.807	281.445.273	100**
Pneumáticos novos, de borracha, dos tipos utilizados em ônibus ou caminhões	540.955.614	164.675.470	121.993.847	100**
Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes	346.640.333	139.483.272	13.900.593	
Papel e cartão para cobertura, denominados «Kraftliner»: crus	171.289.630	75.711.991	72.003.952	100
Café não torrado não descafeinado	3.756.962.901	68.222.533	66.325.034	100
Máquinas inteiramente automáticas de capacidade não superior a 10 kg em peso de roupa seca	35.432.699	52.486.765	23.828.517	100
Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico não alveolares, não reforçadas, não estratificadas, sem suporte, nem associadas de forma semelhante a outras matérias, de polímeros de propileno	90.846.342	47.642.048	17.328.554	100
Aparelhos mecânicos (mesmo manuais) para projetar, dispersar ou pulverizar líquidos ou pós; para agricultura ou horticultura	102.478.721	45.298.398	9.884.254	100**
Atuns, bonitos-listrados e bonitos-cachorros (Sarda spp.)	19.378.211	32.017.389	11.883.252	100
Rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos para fechar recipientes	33.853.760	28.754.440	10.991.596	100**
Tecidos denominados "denim"	77.903.046	27.696.526	26.564.179	100

Fonte: Elaborado com base em dados da Secretaria-Geral da ALADI. Nota: Média de dados, em dólares. (*) Corresponde ao ACE 18, exceto (**) ACE14 sujeito à condicionalidade.

Produtos em retirada

As bananas, as bombas para combustível, lubrificantes ou líquidos de arrefecimento, próprias para motores de ignição por centelha ou por compressão, as navalhas e aparelhos de barbear, alguns produtos plásticos e têxteis, entre outros, constituem alguns dos produtos para os quais o Brasil conta com oferta exportável, na qual a demanda argentina por importações se reduziu e os produtos brasileiros foram substituídos por outros competidores, como se observa no Quadro N° 5.

Diferentemente da situação de vulnerabilidade, a participação das importações destes produtos no total das compras argentinas no mercado internacional diminuiu, comparando os dois triênios considerados.

Quadro N°5 – Produtos em retirada

	Exportações do Brasil (2007-2009)	Importações da Argentina (2007-2009)	Importações da Argentina originadas no Brasil (2007-2009)	Preferência 2011*
Poli (tereftalato de etileno)	65.434.113	135.527.885	8.265.406	100
Bananas, incluídas as pacovas ("plantains"), frescas ou secas	39.774.096	94.466.607	6.614.957	100
Agentes orgânicos de superfície, mesmo acondicionados para venda a retalho: aniônicos	38.498.875	75.272.994	28.997.856	100
Bombas para combustíveis, lubrificantes ou líquidos de arrefecimento, próprias para motores de ignição por centelha ou por compressão	222.370.041	68.617.712	24.044.965	100**
Poli (cloreto de vinila) não misturado com outras substâncias	32.280.268	53.539.820	21.906.639	100
Navalhas e aparelhos, de barbear	52.285.344	48.349.548	32.846.434	100
Roupas de toucador ou de cozinha, de tecidos atoalhados de algodão	167.854.797	36.423.760	32.347.970	100
Resinas epóxicas	21.609.060	28.980.684	11.409.164	100
Fios de filamentos sintéticos	32.974.617	22.352.500	8.828.878	100
Lustres e outros aparelhos elétricos de iluminação, próprios para serem suspensos ou fixados no teto ou na parede, exceto os dos tipos utilizados na iluminação pública	4.683.379	21.572.261	51.398	100
Pigmentos e preparações à base desses pigmentos	35.811.525	21.059.835	2.349.301	100
Caixas de papel ou cartão, ondulados	12.449.926	16.473.601	2.271.674	100
Palmitos	10.750.967	15.029.063	289.068	100

Fonte: Elaborado com base em dados da Secretaria-Geral da ALADI. Nota: Média de dados, em dólares. (*) Corresponde ao ACE 18, exceto (**) ACE14 sujeito à condicionalidade.

ALADI: Serviço de Apoio ao Empresário

Para acessar o arquivo desta publicação, consulte nossa página web, www.aladi.org, na qual também encontrará informações, entre outros, sobre os seguintes temas:

- Acordos comerciais
- Tarifas e Nomenclaturas
- Preferências e Regimes de Origem
- Diretórios de Importadores, Exportadores e Entidades Empresariais
- Produtos de Inteligência Comercial
- Estatísticas de Comércio Exterior
- Calendário de Feiras e Eventos
- Normas sobre o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos (CCR)

Portal PYMESLATINAS (www.pymeslatinas.org)

É um site regional gratuito, orientado especialmente para a promoção do comércio entre as MPMEs da região e destas com o resto do mundo, sendo possível:

- Publicar gratuitamente ofertas e demandas de produtos e serviços de representação e distribuição.
- Gerar contatos com outras empresas, informar-se sobre eventos, acessar notícias setoriais de interesse e fazer consultas técnicas.



Asociación Latinoamericana de Integración
Associação Latino-Americana de Integração

Associação Latino-Americana de Integração
Cebollatí 1461, CEP 11200
Montevideu - Uruguai
Tel.: (598) 2410 1121 - Fax: (598) 2419 0649
E-mail: sgaladi@aladi.org
www.aladi.org